



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS
CAMPUS CAMPINA GRANDE

**RELATÓRIO DO INTERCÂMBIO DE IMERSÃO EM LÍNGUA INGLESA POR
MEIO DA ESCOLA ILSC: PROJETO “ENGLISH THROUGH TORONTO” –
CANADÁ**

(EDITAL PRE Nº 21/2022, DE 29 DE ABRIL DE 2022)

Alessandra Silva de Jesus

Campina Grande

2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
ASSESSORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS
CAMPUS CAMPINA GRANDE

RELATÓRIO DO INTERCÂMBIO DE IMERSÃO EM LÍNGUA INGLESA POR MEIO
DA ESCOLA ILSC: PROJETO “ENGLISH THROUGH TORONTO” – CANADÁ

(EDITAL PRE Nº 21/2022, DE 29 DE ABRIL DE 2022)

Alessandra Silva de Jesus

Relatório apresentado à ARINTER/IFPB e a Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Campina Grande, por ocasião de participação no Intercâmbio de Imersão em Língua Inglesa por meio do Projeto: “ENGLISH THROUGH TORONTO” – CANADÁ.

Campina Grande

2022

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. A CIDADE DE TORONTO: Caracterização de uma cidade dinâmica e receptiva

2.1 Gastronomia

2.2 Transporte

2.3 *Homestay*

2.4 Clima

3. *ILSC SCHOOLS OF CANADA*: Um espaço de aprendizagem enriquecedor

4. ATIVIDADES CULTURAIS: O contato com a língua por meio de diferenciados contextos sociais

4.1 *High Park*

4.2 *Toronto City Hall*

4.3 *Toronto Islands*

4.4 *Niagara On-The-Lake* e as Cataratas do Niágara

4.5 *Kensington Market*

4.6 *Spadina Museum*

4.7 *Royal Ontario Museum*

4.8 Casa Loma

4.9 *CN Tower e Ripleys Aquarium*

4.9.1 *Ontario Science Centre*

4.9.2 *University of Toronto Tour*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. REFERÊNCIAS

1. APRESENTAÇÃO

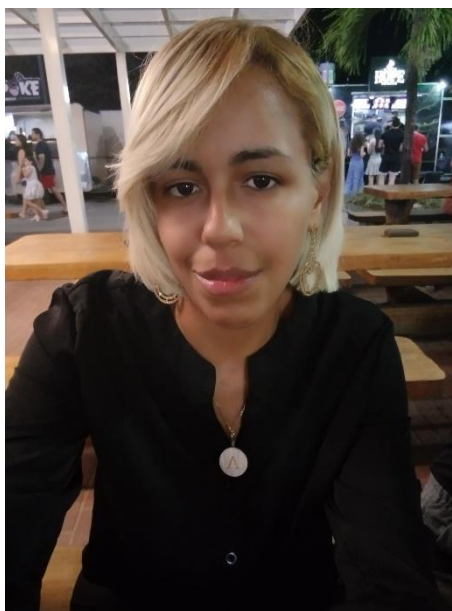
O presente trabalho tem por intuito abordar as experiências e as contribuições decorrentes do intercâmbio estudantil, o qual foi promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), por meio da Pró Reitoria de Ensino (PRE-RE) e da Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais (ARINTER), que oportunizou que discentes de todos os Campi do IFPB participassem do Programa de Mobilidade Internacional: PROJETO “ENGLISH THROUGH TORONTO”.

O supracitado projeto teve início pelo processo seletivo interno voltado aos estudantes do Ensino Técnico Integrado de Nível Médio e Ensino Técnico Subsequente, modalidade presencial, para intercâmbio de imersão nos estudos de Língua Inglesa, estudos esses promovidos pela instituição de ensino *ILSC Schools of Canada*, que fica localizada na cidade de Toronto no Canadá. O intercâmbio foi pensado de modo a oportunizar, fortalecer, aprimorar e consolidar a internacionalização do IFPB, de modo a propiciar a interiorização dessas ações na própria instituição, uma vez que os intercambistas terão que, por meio de projetos desenvolvidos com base em temas relacionados a aspectos culturais e de vida da cidade de Toronto, compartilhar suas experiências em seus meios acadêmicos.

A participação de estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio em intercâmbio acadêmico, cultural e profissional, se tratou de um programa desenhado a partir de uma demanda apresentada à ARINTER pela Pró Reitoria de Ensino (PRE), pois objetivou ofertar aos estudantes a oportunidade de estudarem uma língua estrangeira no exterior, com fins de complementar a formação para o mundo globalizado, tanto no âmbito profissional quanto pessoal, por meio das experiências vividas pelos participantes do projeto: “ENGLISH THROUGH TORONTO”, podendo acarretar em significativas contribuições acadêmicas para o Campus ao qual cada um faz parte, conforme o supracitado.

Dentre os estudantes que configuraram o grupo de 22 participantes do intercâmbio, no presente ano de 2022, eu Alessandra Silva de Jesus, discente do curso técnico subsequente de Manutenção e Suporte em Informática, do Campus de Campina Grande-PB, após me submeter ao processo seletivo através do (EDITAL PRE Nº 21/2022, DE 29 DE ABRIL DE 2022), fui selecionada para integrar o projeto e mediante tal fato, tive a oportunidade de ao decorrer de 4 semanas estar imersa no estilo de vida canadense em Toronto, para então aprender acerca da língua, da cultura, dos costumes locais, da culinária entre outros aspectos, para no presente

trabalho abordar sobre minha vivência a qual de antemão classifico como enriquecedora e, com isso, estimular que mais discentes futuramente sejam estimulados a integrar esse projeto e obter uma formação complementar para suas vidas acadêmicas e ou pessoais, o que lhes auxiliará para uma melhor colocação no mercado de trabalho.



(Um dia antes do embarque em João Pessoa-PB)

2. A CIDADE DE TORONTO: Caracterização de uma cidade dinâmica e receptiva

O local o qual o intercâmbio ocorreu fica localizado na cidade de Toronto no Canadá. A cidade de Toronto é conhecida por sua multiculturalidade, fato que a caracteriza como um local perfeito para se estabelecer uma internacionalização do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), visto que a receptividade mais amigável para com os povos de outras nacionalidades na supracitada cidade propicia que os discentes, ao participarem das atividades programadas e executadas ao longo do curso de imersão na Língua Inglesa, absorvam o máximo de conhecimentos acerca da língua local, da vida cotidiana, entre outros, o que faz toda a diferença na experiência lá vivenciada.

No dia 7 de outubro de 2022, o nosso grupo de intercâmbio desembarcou no aeroporto de Toronto, após uma longa viagem pela companhia aérea Air Canada. Ao chegar fomos recepcionados pelo pessoal da agência *Toronto First Steps* e posteriormente fomos encaminhados para as *homestays*, que mais adiante irei abordar um pouco sobre. Eu fiz bem em desembarcar já com o meu casaco, pois, ao sair do aeroporto, nos deparamos com um frio de 4

graus, o quê pra mim foi um verdadeiro choque de realidade, pois nunca havia sentido tanto frio assim antes.



(Desembarque no aeroporto de Toronto)



(Espera pelo transporte para ir para as *homestays*)

Toronto configura-se como a maior e uma das principais cidades do Canadá, pelo fato de seu dinamismo e por ser um espaço cosmopolita. Ela apresenta uma junção de arquitetura moderna e histórica, o que atribui ao seu aspecto arquitetônico um charme a mais, ainda mais por tudo isso estar atrelado a parques e espaços bem arborizados e com esquilos.

Outro aspecto que corrobora para que ela seja considerada uma das maiores cidades do Canadá, está no fato de que sua população é formada por mais de 5,6 milhões de habitantes, conforme último censo de 2021 divulgado pela *StatCan* (site oficial do Canadá, que divulga dados estatísticos do país), de acordo com o observado na tabela abaixo:

Contagens de população e habitação (7)			População, 2021	População, 2016	Alteração percentual da população, 2016 a 2021	Total de casas particulares, 2021	Habitacões privadas ocupadas por residentes habituais, 2021	Área do terreno em quilômetros quadrados, 2021	Densidade populacional por quilômetro quadrado, 2021
nome geográfico	Tipo de área geográfica	Abreviação de província ou território							
Toronto (mapa)	Grande centro populacional urbano	Tenho.	5.647.656	5.433.590	3,9	2.201.935	2.077.579	1.829,05	3.087,7

(fonte: https://www150-statcan.gc-ca.translate.google/t1/tb11/en/tv.action?pid=9810001101&_x_tr_sl=fr&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc)

A população é constituída por 23,0% de imigrantes, o que faz de Toronto um espaço onde uma diversidade cultural coexista sem que ocorra conflitos. A cidade, que fica localizada às margens do lago Ontário, tem na palavra Tkaronto de origem indígena iroquesa, o seguinte significado para seu nome: “Lugar onde as árvores estão na água”, pois ao extremo norte, onde encontra-se o Lago Simcoe atualmente, o grupo indígena dos hurões plantaram árvores com o intuito de encalhar os peixes.

2.1 Gastronomia

Graças à diversidade cultural presente em Toronto, a gastronomia local apresenta uma grande variedade de pratos, os quais possuem origem tais como: asiática, latino-americana, europeia, entre outras.

Diante disso, pela cidade se encontram espalhados vários restaurantes, o que possibilitou que nós intercambistas pudéssemos experimentar comidas as quais são bem distintas das que costumamos consumir no Brasil. Desse modo, eu pude degustar alguns pratos típicos de outras nacionalidades que foram os seguintes: *ramen* japonês, sushi, comida tailandesa, macarronada à bolonhesa italiana e poutine, que é considerada uma comida típica do Canadá.

Para além das comidas anteriormente citadas, eu pude consumir comidas típicas do Canadá na residência onde eu fiquei hospedada. As comidas típicas locais que pude consumir na *homestay* foram: panqueca com geleia de frutas vermelhas, *waffles*, salada de frutas com *yellowberry*, xarope de *maple*, *cookies*, refrigerante de gengibre. Eu fui convidada pela dona da homestay a participar do jantar de Ações de Graças e naquela ocasião experimentei comidas que são preparadas especialmente para aquela comemoração, que foram: peru assado, molho de carne, purê de batata, arroz com frutas e salada



(Café da manhã típico do Canadá)

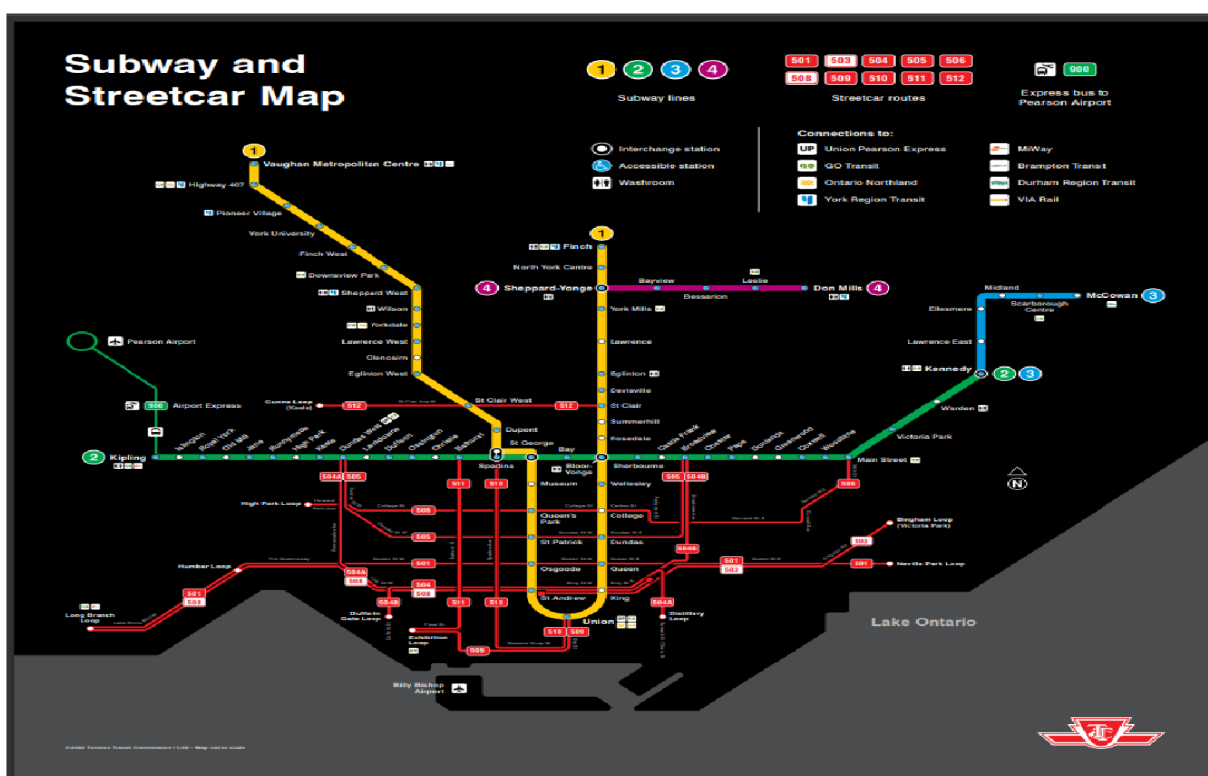


(Ceia de Ações de Graças)

2.2 Transporte

A cidade de Toronto possui um sistema de transporte bastante eficiente, visto que ele é composto por linhas de metrô, de ônibus e de *streetcars*, que estão interligados, uma vez que são administrados pelo sistema de transporte público da cidade chamado TTC (Toronto Transit Commission).

O metrô é composto por 4 linhas que são representadas pelas seguintes cores: verde, amarela, azul e vermelha, conforme pode ser observado na imagem abaixo:



(fonte: https://ttc-cdn.azureedge.net/-/media/Project/TTC/DevProto/Images/Home/Routes-and-Schedules/Landing-page-pdfs/TTC_SubwayStreetcarMap_2021-11.pdf?rev=2189)

Linhas estas que permitem a locomoção por grande parte da cidade, sem a necessidade de muitas trocas de transporte, pois uma boa parte dos bairros interliga-se através do sistema de metrô. Pelo fato de o metrô ser subterrâneo, se é possível chegar até a parte subterrânea da cidade, que é constituída por comércios, pois no período de inverno as pessoas buscam se deslocar pela cidade, sem ter que enfrentar a neve que cai no período.

Além das 4 linhas de metrô, 150 linhas de ônibus também integram o sistema público de transporte. Os ônibus contam com estruturas bem modernas, que possuem elevadores para facilitar o acesso de cadeirantes, espaço reservado para deficientes, idosos, gestantes, mães com carrinho de bebê e para pessoas que estejam acompanhadas de animais de estimação. Tive a

oportunidade de presenciar o quão o ônibus de lá é moderno, pois as cadeiras reservadas para o grupo prioritário possuem um sistema para que estas sejam deslocadas e com isso o espaço liberado, para que o cadeirante posicione a cadeira elétrica de modo seguro, fato este que vi ocorrer quando uma senhora deficiente adentrou no veículo certo dia.



(Acervo pessoal: parte interna do ônibus, as cadeiras azuis eram reservadas para o grupo prioritário)

Os ônibus são bem espaçosos, tal estrutura pensada de modo que pessoas com limitações físicas possam conduzir sua cadeira elétrica sem dificuldades, o que se comparando com o transporte público brasileiro, pode se concluir que as frotas de ônibus daqui deveriam ser urgentemente substituídas, uma vez que são inapropriadas para o transporte de passageiros deficientes.

Nos ônibus de lá, mesmo que o passageiro seja um turista, é difícil errar a parada a qual necessitar descer, porquanto existe um painel eletrônico que avisa qual será a próxima parada, o que facilita demais na locomoção de um lugar para o outro, mesmo que não possua familiaridade com os lugares. Como foi no meu caso, que necessitava ir para os lugares, mas ao saber o nome da parada de ônibus que eu teria que descer por meio do *google maps*, bastava eu estar atenta ao painel, que eu conseguia chegar ao meu destino sem grandes dificuldades.

Os *streetcars* com suas 10 rotas também compõem o sistema público de transporte de Toronto. Eles são o que chamamos de bondinho elétrico, que configuram em outro meio de

transporte muito moderno e confortável, que também possui painéis que sinalizam a próxima parada aos seus passageiros e que ofertam uma viagem rápida, entretanto bem tranquila.

Por ser gerenciado pela TTC, ao se pagar uma passagem, dentro do período de duas horas o passageiro que precisar andar em mais de um transporte não necessita pagar uma nova, visto que no sistema público os transportes de lá são integrados. Assim, quando eu precisava me locomover para a escola, por exemplo, eu pegava o ônibus 16 na *Brenda Crescent-Scarborough* para me deslocar até a estação de metrô *Warden* e pagava apenas uma passagem, uma vez que a parada do ônibus já ficava localizada dentro da estação. Até mesmo se eu tivesse que pegar mais de um transporte, em outras partes da cidade, desde que estivesse dentro do período das duas horas, ao passar o meu cartão do presto, sempre aparecia a mensagem *transfer free* e assim não ocorria uma nova cobrança.

O presto é um cartão recarregável, em que se coloca uma quantia em dinheiro por meio dos terminais de recarga, que se encontram dentro de algumas estações, para que dessa forma sejam realizados os pagamentos dos transportes. Isso é de grande ajuda, porquanto o passageiro não tem que se preocupar com dinheiro, uma vez que lá o pagamento em espécie, deve ser feito com a quantia já certa, caso contrário não receberá o troco e isso aconteceu comigo em um dia pouco antes da viagem de retorno ao Brasil, pois o crédito do cartão presto havia encerrado, então precisei pagar a passagem com 5 dólares e não recebi troco. Com o cartão pode-se pagar qualquer um dos três transportes e ainda a passagem fica um pouco mais barata, do que quando se pagar de outra forma.

2.3 Homestay

Dentre os gastos pagos, com o valor da bolsa fornecido pelo projeto: “ENGLISH THROUGH TORONTO”, consta o de acomodação, o qual foi pago juntamente com o valor que incluí matrícula, transporte, seguro saúde e algumas atividades culturais que serão abordadas mais adiante do presente relatório. Essa acomodação denomina-se de *homestay* ou *host family*, que de modo geral, consiste em uma modalidade de acomodação na qual o estudante fica hospedado em uma casa de família e precisa obedecer às regras instituídas pela pessoa responsável pela casa.

Durante o intercâmbio, que teve duração de 4 semanas, pude estar imersa na cultura canadense, visto que estava hospedada na *homestay* de propriedade de Janet Allen, mais

conhecida em seu meio familiar por Valarie e lá só se falava em inglês e pude vivenciar costumes locais, a exemplo da retirada dos sapatos, todas as vezes que se chegava à residência.

No primeiro dia de minha chegada, a *host mother* me recepcionou com cordialidade, ela me explicou questões de horários, me forneceu a senha do *Wi-Fi* e conversamos um pouco. Eu entreguei para ela uma lembrancinha que comprei aqui no Brasil, a qual era ornamentada com duas figuras da história paraibana: Lampião e Maria Bonita. Também entreguei para ela uma caneca do IFPB e um pôster com a imagem do maior São João do mundo, que foram enviados pela Arinter. Logo em seguida, eu fiz minha primeira refeição e fui dormir, porque estava extremamente cansada, por não ter dormido em nenhum momento da longa viagem de ida para Toronto.



(Primeiro dia em Toronto, no transporte para a *homestay*)

Minha estadia na *homestay* foi tranquila, posto que eu só ficava na residência no período noturno, pois ao longo do dia estava participando das atividades da escola ou da agência. Quando a *host mother* estava em casa, visto que ela trabalhava o dia todo fora e chegava apenas à noite, ela sempre me perguntava como tinha sido o meu dia e assim contava um pouco sobre o dela, assim nossa relação foi bem amigável, tanto que eu ainda mantenho contato com ela, mesmo após ter retornado ao Brasil.

Na residência eu tinha direito a 3 refeições por dia, às vezes eu conseguia tomar o café da manhã antes de sair durante a semana, quando não era possível eu levava os alimentos e consumia no intervalo da aula. Já em relação ao almoço, eu preparava minha marmitta e levava

para escola ILSC, para poder almoçar no intervalo específico para tal. Janet sempre deixava na geladeira a comida pronta e eu apenas escolhia o que iria levar para a ILSC, ela fazia dessa forma, visto que ela passava o dia todo no trabalho e eu já ser uma hóspede de maior. Já no que diz respeito ao jantar, eu buscava sempre comer na *homestay*, mas houve dias que quando eu iria chegar na hospedagem tarde, eu jantava com o pessoal com quem eu estava em companhia, ou simplesmente comia em outro lugar para poder experimentar outros tipos de comida, a exemplo da asiática.

O banheiro era apenas um para todos da casa usarem, nos primeiros dias eu o compartilhava com Janet, só que quando a host mother precisou viajar, ela hospedou mais uma pessoa na casa, que foi uma colombiana, que estava no Canadá para estudar administração. No que diz respeito à lavagem de roupa, minhas peças íntimas eu lavava já durante o banho e a roupa em si lavava na lavanderia da residência.

Eu sempre mantinha a organização da cozinha ao usar o espaço e a organização do quarto também, bem como o do banheiro, pois por mais que eu estivesse pagando não me sentia bem em deixar as coisas desorganizadas e isso para mim significa educação.

Por fim, quando foi no meu último dia na hospedagem, Janet me presenteou com um par de brincos e com um colar, os quais ela comprou na viagem dela. Já eu lhe dei de presente, um colar artesanal feito com escamas de tilápia, que é produzido por uma artesã paraibana e ela gostou demais, pois lá em Toronto não se vê à venda produtos feitos manualmente, como vemos serem vendidos aqui no Brasil, lá é bem raro encontrar produtos artesanais, ainda mais se feitos a partir de materiais recicláveis.



(Despedida antes da minha ida para o aeroporto de Toronto, para retornar ao Brasil)

2.4 Clima

A cidade de Toronto possui as estações do ano bem definidas, o que difere e muito das estações em terras brasileiras, onde, por exemplo, no período frio não chega a temperaturas tão baixas como ocorre lá.

No dia em que chegamos no Canadá, o clima estava bem frio, contudo, para pessoas que moram lá não era considerado tão frio assim, a temperatura estava em 4 graus, o que me fez sentir muito frio apesar de estar vestida em um casaco bem grosso, que era próprio para o clima, porquanto eu não havia comprado roupas térmicas já aqui no Brasil, o que indico aos futuros intercambistas fazerem nas próximas edições do projeto, caso forem viajar para lá no outono ou no inverno canadense.

Apesar de o outono ser uma estação bem definida no Canadá, contudo o clima era bem instável, pois tiveram dias em que a temperatura foi de 18 graus com sol, o que deixava o clima agradável; já em outros dias a temperatura chegou a 4 graus, contudo a sensação térmica era de -1, o que deixava o clima muito frio e seco. Ainda aconteceu de chover 4 vezes, enquanto estive lá, mas por incrível que pareça, não era tão insuportável o frio, como em dias que tinha sol, entretanto, a temperatura era bem baixa, isso porque em Toronto o vento deixa o clima bem frio mesmo em dias com sol, fato esse que faz a pele ressecar muito e os lábios racharem, o que demanda o uso de hidratantes de pele e protetor labial.

Mas com o passar dos dias o clima se torna mais tolerável, posto que o organismo se adapta. Com poucos dias que eu já me encontrava em Toronto, o frio não me incomodava tanto quanto assim como cheguei e tinha dias que não usava a blusa térmica por baixo da blusa comum, apenas o casaco já era suficiente para me aquecer, como consta nas imagens abaixo.

Só necessitei de usar a térmica novamente na metade da última semana de minha estadia lá, pois por estar mais próximo do início do inverno no Canadá, a tendência era de o clima ficar mais frio, tanto é que com 7 dias após o nosso retorno ao Brasil, a neve começou a cair por lá no dia 13 de novembro de 2022.



(Dia 9 de outubro, terceiro dia depois da minha chegada em Toronto)



(Dia 14 de outubro)

Apesar da inconstância do clima, minha experiência foi ótima, pois isso não me impediu em momento algum de ir visitar os 4 cantos da cidade e, dessa maneira, poder conhecer toda a beleza que ela tem para mostrar a quem vai para estudar ou visitar.

3. ILSC SCHOOLS OF CANADÁ: Um espaço de aprendizagem enriquecedor

A *International Language School of Canada* (ILSC) se constitui em uma escola para o aprendizado de línguas (Inglês e Francês), a qual foi fundada no ano de 1991 e teve a cidade de Vancouver-Canadá como o primeiro local a ser instalada. Posteriormente, ela se expandiu para as cidades de Toronto e Montreal. Essa expansão não se restringiu apenas ao território canadense, novas unidades foram instaladas nos seguintes países: Índia e Austrália.

Composta por 4 campus, minhas aulas ocorriam no campus principal, o qual fica localizado no endereço 443 *University Avenue*, rua que se encontra no centro da cidade e próxima a *Younge Street*, famosa por ser conhecida como a mais longa rua de comércio mundialmente.

O curso foi ministrado dentro do período de 4 semanas, mas antes de eu ser admitida na escola, tive que realizar o teste de nivelamento, o qual a escola aplica com o intuito de averiguar qual é o nível de inglês que o candidato a integrar o corpo discente dela já possui, para então poder encaminhá-lo para a classe adequada ao seu nível e com isso poder ofertar um aprendizado mais efetivo aos seus alunos.

Por meio de uma reunião online no dia 11 de outubro, nos foram repassadas as orientações e regras por parte da organização da ILSC, na qual foi explicado que nas dependências da escola não é permitido falar em sua língua nativa, as conversações só poderiam ocorrer em inglês e caso o aluno contrariasse as regras estaria sujeito à punição, que variava entre uma notificação até a suspensão da escola, conforme o número de vezes que o aluno descumprisse essa regra. O intuito dessa medida é para fazer com que o aluno se force a pensar em inglês e assim absorva mais rápido o aprendizado da linguagem inglesa. Dentre as principais orientações repassadas, foi explicado como deveríamos instalar o aplicativo *myILSC*, que seria por onde teríamos acesso as informações das turmas que faríamos parte. Posteriormente, ao finalizar a reunião online, eu e os demais intercambistas nos deslocamos para a sede da ILSC, para participarmos de uma reunião com Danielle, dona da agência *Toronto First Steps*.

As aulas não tiveram início no dia 10 de outubro, posto que neste dia foi celebrado o dia de Ações de Graças, que é uma data comemorativa bem importante para os canadenses e um feriado nacional. As aulas só iniciaram no dia 12 de outubro. Neste dia dei início aos meus estudos em *Foundation Level 1*, que começava às 08:30 e terminava às 11:15, assim como tive as primeiras aulas de *Grammar Basics*, que iniciava de 11:45 e encerrava às 13:00.

As aulas de *Foundation Level 1*, eram ministradas pela professora Colleen Lee, a qual ensinava o conteúdo linguístico com base no livro didático, fazendo uso de exercícios escritos

ou orais, os quais ela pedia que fizéssemos em duplas ou em grupos, para assim estimular que praticássemos o inglês e apreendermos escrita e pronúncia das palavras inglesas. As aulas de Colleen eram muito dinâmicas, pois ela também utilizava de data show e, através dele, vídeos ou áudios contendo assuntos ligados a textos do livro didático eram reproduzidos para que pudéssemos responder os exercícios ou tentar transcrever os áudios para averiguar o nosso nível de entendimento do vocabulário.

Ao longo das aulas por meio do livro didático ou da explicação no quadro, ou através das atividades que eram nos dadas em folhas, as seguintes competências cognitivas eram trabalhadas: *reading, vocabulary, pronunciation, grammar, writing e speaking*, para que nossas habilidades em cada uma delas fossem melhor desenvolvidas, de modo individual ou pela interação uns com os outros. Outro recurso metodológico utilizado nesta disciplina foi a aplicação de testes avaliativos, para averiguar o quanto de conhecimento adquirimos em cada uma das competências cognitivas anteriormente citadas.

Essa interação promovida em sala de aula foi enriquecedora, pois para além de aprender o inglês e estar colocando em prática o meu aprendizado, tive a oportunidade de conhecer pessoas de nacionalidades distintas da minha, posto que na classe tinha alunas da: Turquia, Coréia, Alemanha e Argentina. Fator esse que mostrava que a ILSC também era um espaço multicultural, aliás como um todo era, pois não apenas o corpo discente era formado por indivíduos nascidos em vários países, como também o corpo docente era composto por pessoas de nacionalidades as mais diversas ou que possuía descendência estrangeira, a exemplo da professora Colleen que nasceu no Canadá, todavia sua família era de origem filipina.

Colleen Lee foi uma excelente professora, posto que sempre se dispunha a nos ajudar em caso de dúvidas, principalmente se tínhamos alguma dificuldade na pronúncia das palavras, ela com paciência e gentileza sempre buscava um meio de facilitar nossa compreensão acerca do conteúdo teórico, já que muitos ali eram nível bem básico.

Na aula do dia 28, Colleen levou para a sala de aula uma abóbora e ferramentas para que a nossa turma pudesse esculpir uma abóbora de *Halloween* e participar da pequena competição que a escola promoveu, para a escolha da melhor abóbora, na qual a turma vencedora ganharia um café da manhã do Starbucks. Nossa turma escolheu fazer o desenho de morcego em nossa abóbora, desenho este que quem ficou responsável de desenhar em tamanho adequado para a abóbora foi eu.

Essa aula sem dúvidas foi a mais legal, pois através da atividade *Pumpkin carving* nós alunos tivemos a oportunidade de vivenciar uma prática bem típica da cultura inglesa e canadense, que foi a preparação de uma abóbora característica do período festivo do Halloween, o qual a população canadense gosta bastante de comemorar, tanto que a escola ILSC na semana antes da data do dia das bruxas, já organizou as ornamentações dos espaços de suas dependências que ocupavam o terceiro, o quarto e o quinto andares do prédio.



(Enquanto o pessoal se encarregava de tirar o miolo da abóbora, eu estava fazendo o desenho)



(Toda a turma participou da atividade)



(Resultado final da nossa abóbora)

Essa aula sem dúvidas foi a mais legal, pois através da atividade *Pumpkin carving* nós alunos tivemos a oportunidade de vivenciar uma prática bem típica da cultura inglesa e canadense, que foi a preparação de uma abóbora característica do período festivo do *Halloween*, o qual a população canadense gosta bastante de comemorar, tanto que a escola ILSC na semana antes da data do dia das bruxas, já organizou as ornamentações dos espaços de suas dependências que ocupavam o terceiro, o quarto e o quinto andares do prédio.

Eu não só desenhei a imagem que seria cortada na abóbora, como também ajudei a recortar partes dela, nos locais em que o desenho era mais delicado, para garantir que o desenho ficasse bem recortado e nenhuma parte se quebrasse, mas nenhuma atividade é feita sem algum tipo de contratempo, pois eu infelizmente ainda cortei meu dedo sem que eu percebesse e com isso precisei colocar um curativo, que a professora Colleen gentilmente me cedeu. Apesar de ter sofrido este pequeno acidente, isso não me tirou o prazer de ter realizado tal atividade, que para mim foi um dos pontos altos do meu período de aprendizagem na ILSC.

Já as aulas de *Grammar Basics*, quem ministrava o conteúdo era o professor Peter Nasello. Eu tive aulas de reforço gramatical, pois foi constatado pelo meu teste de nivelamento que eu necessitava melhorar minhas competências de escrita e de fala da língua inglesa. A metodologia de Peter também era bem dinâmica e se pautava no uso de exercícios escritos e orais, além do conteúdo teórico da gramática em si, para nos estimular a praticar a língua, mas de modo que o uso em sala estivesse próximo do uso realizado em convívio social, já que toda língua é regida por dinamismo e não é algo engessado como a teoria gramatical ainda persiste

em transmitir. Ele também era um profissional paciente e disposto a nos ajudar em nossas dificuldades.

Os conteúdos de *Grammar Basics* ministrados ao longo das 4 semanas foram: *Be Verb (Am, Is e Are)*, *Be Verb Questions*, *Present Affirmative*, *Present Negative*, *Present Questions*, *Simple Past (Was e Were)* e *Simple Past Negative*. Nesta disciplina não foi realizado nenhum teste para nos avaliar, visto se tratar de aulas de reforço.

Só tenho pontos positivos a serem ressaltados nessa minha experiência vivenciada na ILSC, a metodologia de ensino lá aplicada conduz os discentes ao aprendizado mais efetivo da língua, pois as práticas linguísticas de sala de aula estão próximas das que ocorrem no cotidiano dos falantes da língua inglesa, isso se torna em um diferencial que faz a imersão cultural e linguística ser o mais plena possível.

4. ATIVIDADES CULTURAIS: O contato com a língua por meio de diferenciados contextos sociais

A língua, conforme cito anteriormente, não é algo estagnado, muito pelo contrário, ela é dinâmica. Esse dinamismo provém do fato de ela ser fruto das interações sociais, assim para que a absorção do funcionamento da língua inglesa seja favorecida, nós educandos necessitamos de estar em contato com os falantes destas e isso só pode ser possível mediante a participação em atividades culturais.

Estar apenas em sala de aula em contato com a teoria não nos garante a apreensão de aspectos linguísticos que nem sempre ocorrem no âmbito escolar, visto que para cada contexto social temos a tendência de moldarmos o nosso jeito de falar e até de escrever, ou seja adequamos nossa fala e escrita conforme nossas interações sociais. Diante disso, presenciarmos como a língua age nos mais variados contextos nos capacita a ter uma pronúncia mais fluente, o que é muito valorizado no mercado de trabalho atualmente, visto que cada vez mais vagas de trabalho são disponibilizadas em outros países.

Estar em locais públicos, tais como museus, parques, mercados entre tantos outros, nos induz a pensar em inglês, uma vez que esses espaços estão ocupados por falantes nativos ou não. É com esse intuito que uma programação é pensada tanto pela ILSC, quanto pela Toronto First Steps, na qual constam lugares a serem visitados para que possamos ter uma comunicação ativa e não apenas aquela restrita ao ambiente escolar.

Com isso pude conhecer lugares, mas para além disso pessoas, o que acarretou que meu intercâmbio me fosse uma experiência muito rica, a qual tenho certeza de que mudou a minha visão de mundo e me auxiliará a conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho, afinal de contas este tem se tornado cada vez mais competitivo e exige que os profissionais estejam capacitados a atuarem não só em seus países, como também em outros, visto que, às vezes, a empresa desloca seus funcionários para outras sedes e estas podem estar situadas em outros países.

Os lugares que pude visitar, me deram uma perspectiva mais ampla do funcionamento do inglês e me deram a real dimensão do quanto esta língua se tornou universal, pois em uma cidade como a de Toronto, que recebe uma carga imensa de imigrantes, todos estes fazem uso dele em sua comunicação, mesmo que um grupo de falantes seja de uma determinada etnia, estes se comunicam em língua inglesa.

A seguir irei abordar sobre as principais atividades culturais, das quais participei ao longo do período de duração do intercâmbio em Toronto.

4.1 High Park

No dia 10 de outubro, no Canadá foi comemorado o Dia de Ações de Graças, que representa um dia bem importante para o povo canadense. Eu havia participado da ceia que a *host mother* havia realizado na véspera, na *homestay* vizinha da minha, pois Janet foi para a casa de parentes no dia 10, para passar esse dia com eles. Então como eu iria ficar sozinha tinha combinado com uma outra intercambista para ir almoçar na *homestay* dela, contudo os planos foram mudados e assim organizamos junto ao grupo do intercâmbio a nossa confraternização do dia de Ações de Graças, na qual cada um levou alguma comida e nos reunimos no *High Park*.

Esse momento foi muito bom, visto que pudemos interagir uns com os outros e nos conhecermos um pouco mais naquele momento. Lá, por ser um espaço bastante arborizado e amplo, configura-se em um ambiente bem agradável, no qual podemos ter contato com os esquilos, que são muitos fofos e contribuem para que o lugar fique ainda mais bonito, sem falar que as coloridas árvores de Maple colaboram para esse aspecto, como pode se observar nas imagens a seguir.



(Visitando o famoso *High Park*)



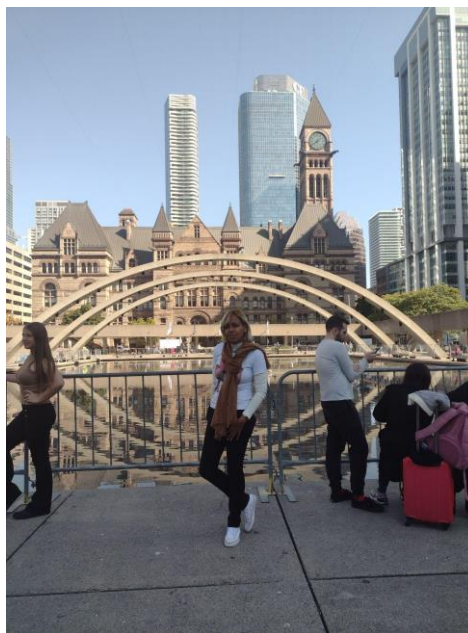
(Registro da nossa confraternização do Dia de Ações de Graças)

4.2 Toronto City Hall

No dia 13, realizamos uma visita no *Toronto City Hall*, que é o local onde está situada a prefeitura de Toronto. Este lugar é um dos principais pontos turísticos de Toronto, o que atrai muitos turistas, por ser um lugar muito bonito e de extremo valor histórico.

No local pude ter contato com pessoas de outras nacionalidades, eu interagi com elas, o que foi muito legal, mesmo que naquele momento eu tivesse dificuldades com a comunicação.

Eu passei uma boa parte da tarde ali naquele dia, pois o clima estava muito bom, o que me motivou a ter ficado no *Toronto City Hall*.



(Visitando *Toronto City Hall*, ao fundo observa-se a antiga sede da prefeitura)



(Ao fundo observa-se a sede atual da Prefeitura da Cidade de Toronto)

4.3 Toronto Islands

No dia 14 de outubro, o nosso grupo de intercâmbio foi conhecer *Toronto Islands*, que é um grupo de arquipélagos situado no Lago Ontário. Lá nas ilhas vivem uma pequena

população, a qual quando chega o período de inverno acaba por ficar isolada, pois as balsas não conseguem navegar pelo lago, visto que este congela completamente.

As ilhas possuem comércios, que servem para atender aos turistas, contudo no dia que fomos visitá-la apenas um comércio próximo ao ponto de desembarque e embarque nas balsas, que estava aberto, pois uma parte das ilhas já se encontrava fechada para o acesso de turistas por causa do período frio que havia começado, mesmo assim fomos andando e conhecendo uma boa parte do lugar, tanto que chegamos até a parte que inclusive se encontrava fechada. A paisagem das ilhas é bela, em todos os lugares por onde andamos, nós encontramos a predominância da natureza.

O lugar é imenso e, em apenas um dia, não é possível conhecer toda a extensão dele. Ao andarmos, encontramos turistas, mas também nos deparamos com alguns moradores, inclusive um senhor andando de patins, ele falou algo para nós, quando estávamos passando por ele e saiu sorrindo, mas infelizmente como eu estava distraída no momento não compreendi o que ele dizia. Eu confesso que achei bem peculiar uma pessoa na idade dele andar de patins, eu mesma nunca consegui aprender. O dia estava até agradável, apesar de as ilhas estarem envoltas de água, não estava tão frio, como pode ser observado nas imagens.



(Vista de Toronto a partir das ilhas *Toronto Islands*)



(Na balsa a caminho das ilhas)

4.4 Niagara Falls e as cataratas do Niágara

No dia 16, o grupo do intercâmbio foi visitar as tão famosas cataratas do Niágara. Mas antes passamos pela cidade de *Niagara On-The-Lake*, na qual realizamos um passeio pelas ruas da cidade e entramos em alguns comércios. Essa cidade é muito organizada e bem bonita, ela recebe a visita de pessoas de todo o mundo, as quais vão para aquela região para conhecer as quedas d'água.

Depois do passeio, nos dirigimos para o local das cataratas, onde nos deparamos com a visão espetacular das águas que marcam a divisa entre os Estados Unidos e o Canadá. Após eu passar um tempo por ali, eu fui visitar a área, onde encontram-se comércios, brinquedos e outras atrações, para poder fazer uma refeição, visto que era horário de almoço.

Meu passeio por aquela área foi bem agradável, pois tinham lojas bem legais as quais visitei. Eu não paguei para ir à barca, pois não me encontrava com a saúde plena naquele momento e não queria me molhar. Mas quem optou por ir disse que a experiência foi muito boa.



(Cidade *Niagara Falls*)



(Cidade de *Niagara Falls*)



(Os 23 representantes do IFPB conhecendo as cataratas do Niágara)



(Ao fundo observa-se as famosas Cataratas do Niágara)

4.5 Kensington Market

No dia 19 de outubro, eu visitei juntamente com o grupo, um dos bairros que representa a multiculturalidade presente na cidade de Toronto. Nessa área vivem pessoas de várias nacionalidades, assim o lugar constitui-se de lojas que vendem uma boa variedade de comidas de todo o mundo por meio de restaurantes e também lá são vendidos outros tipos de mercadorias, como, por exemplo, roupas. O local é uma verdadeira mistura cultural, o que torna este lugar o ideal para poder colocar em prática o que eu já tinha aprendido nas aulas de língua.



(Visitando o *Kensington Market*)

4.6 Spadina Museum

No dia 21, fomos guiados pelo professor da ILSC até a *Spadina Museum*, contudo ao chegarmos lá, o professor Tino descobriu que a escola não havia realizado a reserva para a visita do local, então o que ainda deu para o nosso grupo visitar, foi apenas o térreo da casa e os jardins. A casa tem uma arquitetura muito bonita, apesar de ter sido construída em 1836 e reformada em 1912. Apesar de a visita não ter ocorrido de acordo com o esperado, ainda assim foi interessante conhecer o lugar, já que os jardins ao seu redor é um belo espaço



(Spadina Museum)



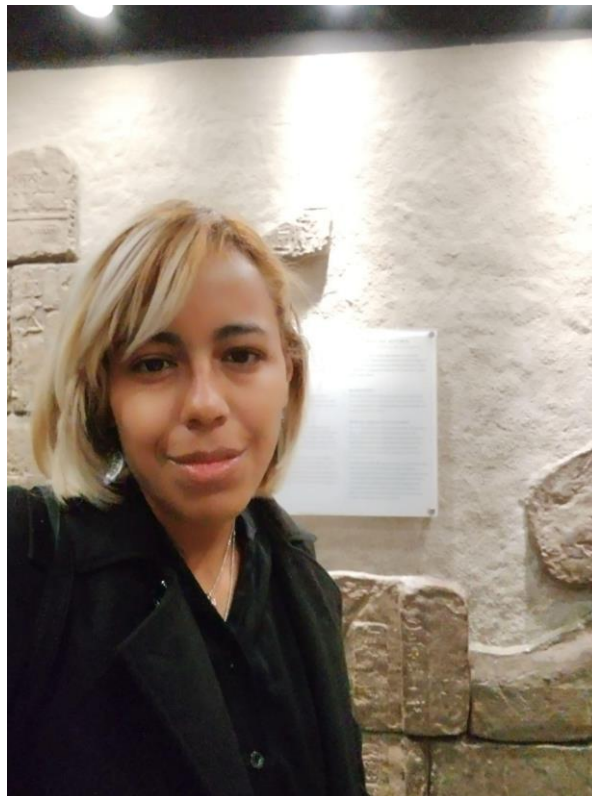
(A atividade cultural é importante por promover a interação entre os intercambistas e pessoas de outras nacionalidades)

4.7 Royal Ontario Museum

No dia 23, fomos visitar o *Royal Ontario Museum*. Essa visita pra mim foi uma das mais legais que pude fazer durante minha estadia lá. O museu possui um espaço enorme, que abriga um acervo com cerca de seis milhões de peças em exposição. Ele é dividido por vários setores temáticos, os quais eram: paleontologia, mineralogia, zoologia, geologia, antiguidades, numismática, arte aborígine, africana e asiática, arte europeia, história canadense, arqueologia e ciência.

Mas a parte do museu que mais me chamou atenção foi a área sobre cultura egípcia, a qual eu já gostava bastante e passei a gostar ainda mais, após ver o acervo sobre o tema, que fica exposto no museu.

O único ponto negativo nessa visita foi o fato de eu não ter conseguido visitar todas as partes do museu, mas também creio não ser viável realizar a visita apenas em um dia, visto que ele é enorme.



(*Royal Ontario Museum*- setor da cultura egípcia)



(Atividade no museu: Eu e Júlia buscando as informações solicitadas na atividade sobre cultura egípcia)



(Royal Ontario Museum)

4.8 Casa Loma

No dia 26, tive a oportunidade de conhecer a Casa Loma. Denominada de tal forma, pois seu nome de origem espanhola significa “Casa na Colina”. Esta propriedade é atualmente um museu localizado na cidade alta de Toronto, construído em estilo de castelo neo-romântico. Antes de ser transformada em museu, a casa foi a antiga residência do financista Sir Henry Mill Pellatt, o qual foi uma figura importante na história de Toronto. Esse museu tornou-se em uma atração turística da cidade muito popular da província de Ontário, Canadá. O palacete foi construído ao longo de três anos, entre 1911 e 1914 e quem a projetou foi o arquiteto E. J. Lennox.

Eu amei a arquitetura e a ornamentação do lugar, eu que sou fã de história e de museus aproveitei bem a minha visita e consegui visitar toda a parte interna do museu e ainda consegui chegar até a parte mais alta, de onde tive uma visão de boa parte da cidade. O local foi utilizado várias vezes como cenário de filmes, inclusive no dia que fui, tinha uma equipe montando um cenário e havia também equipamentos de gravação, contudo não descobri o que aquelas pessoas iriam fazer ali.



(Casa Loma)



(Torre da Casa Loma, local de onde se é possível ver uma boa parte da cidade de Toronto)

4.9 CN Tower e Ripleys Aquarium

No dia 29 de outubro, fomos visitar primeiramente a *CN Tower* e depois fomos para o *Ripleys Aquarium*. A *CN Tower* é uma atração turística bem famosa da cidade de Toronto, localizada em Ontário no Canadá. Atualmente é uma torre turística e de comunicações que possui 553,33 metros (1 815 pés) de altura, ficando em terceiro lugar na posição de maior torre do mundo. Em 1975, havia ultrapassado a Torre Ostankino quando sua construção foi concluída e naquele momento era declarada como a estrutura mais alta do mundo. Entretanto, no dia 12 de setembro do ano de 2007, após ser dona do título por 32 anos, a torre de Toronto foi ultrapassada em altura pelo edifício, na época ainda em construção, Burj Khalifa. A *CN Tower* tornou-se o principal cartão postal de Toronto, anualmente atraindo mais de dois milhões de visitantes de todas as partes do mundo.

Tirei bastante fotos lá na torre, pois a vista lá de cima da cidade é belíssima, principalmente a parte que visualizamos do Lago Ontário, que de tão grande, mais parece ser uma parte do mar. Finalizando a visita na torre, nos dirigimos para o aquário que se localiza ao sudeste da *CN Tower*.

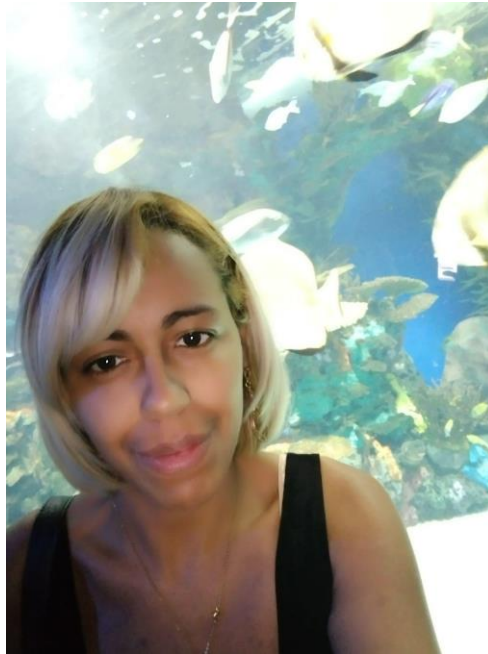
No *Ripleys Aquarium*, eu pude conhecer uma grande variedade de peixes, águas vivas, arraia, de tubarões, entre outros. O local possui espécimes tanto de água doce, como de água salgada, originários de várias partes do mundo. Para mim foi uma experiência surreal poder ver de perto esses animais, mas ao mesmo tempo triste, por pensar que eles poderiam estar em seus habitats naturais, pois um aquário nunca será igual a natureza, por ser um espaço confinado e pelo fato de os turistas causarem constantemente estresse nos animais.



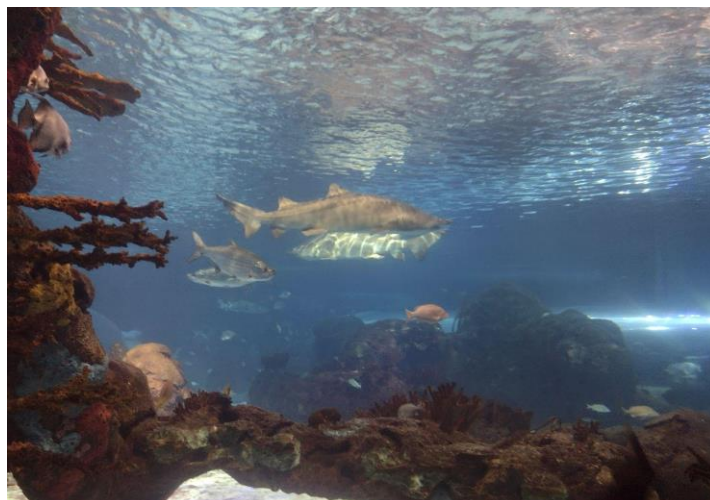
(*CN Tower*)



(*CN Tower*-Ao fundo vista do Lago Ontário)



(Ripleys Aquarium)



(Aquário dos tubarões)

4.9.1 Ontario Science Centre

No dia 30 de outubro, o local que visitamos foi o *Ontario Science Centre*, que está localizado na 770, Don Mills Road. Quando o centro de ciências foi inaugurado, havia se tornado o pioneiro em sua abordagem prática da ciência, pois ao contrário de um museu tradicional, os quais possuem exposições apenas para visualização, a maioria das exposições no Centro de Ciências era interativa e outras eram demonstrações ao vivo (por exemplo, metalurgia). No centro configurou-se em uma das atividades que mais demandou de mim os meus conhecimentos linguísticos referentes ao inglês, pois a todo momento eu tive que ler os textos explicativos de cada objeto ali exposto, para poder compreender do que se tratava.

Gostei muito de poder interagir com os objetos expostos e ver na prática o funcionamento deles, a exemplo da bicicleta, que ao pedalar faz com que a energia produzida pelo movimento dos pedais, ela seja transformada em energia elétrica e essa energia é enviada para um rádio acoplado ao equipamento conectado a bicicleta, que faz com que o rádio seja ligado e uma música toque. Foi muito enriquecedor a nossa visita ao centro de ciências.



(Ontario Science Centre)



(A exposição no centro de ciências é interativa)

4.9.2 University of Toronto Tour

No dia 31 de outubro, tive a oportunidade de conhecer a *University of Toronto (U of T)*. Ela foi criada em 1827 e situa-se ao norte do Financial District, nas áreas que circundam o *Queen's Park*. O Campus da universidade ocupa 71 hectares, porém fora deste quadrante ela possui outras instituições que a compõem.

Nossa visita foi guiada por uma aluna da instituição, a qual ficou encarregada de nos repassar informações acerca da instituição. Ela nos guiou por várias partes da universidade, assim pudemos conhecer salas de aula, biblioteca, ginásio de esportes, o campo de futebol americano e outras estruturas, que compõem a imensa estrutura educacional pertencente à *University of Toronto*. A guia era bem simpática, contudo, ela falava um tanto rápido demais as informações, o que dificulta que pessoas como eu, que têm o nível básico do inglês, possam compreender todos os dados informados ao longo da visita.

Mas no geral, foi bem interessante conhecer a *U of T*, principalmente a biblioteca, onde nós pudemos visualizar em expositores livros muito bonitos e antigos, uns datam por volta do ano de 1400, ou seja, são obras raras. Visitar uma instituição deste porte me fez refletir o quão as instituições de ensino brasileiras ainda necessitam de melhorias principalmente estruturais. Cada dia que passa, a educação no Brasil tem se tornado defasada, quando comparada à de países como o Canadá. As imagens a seguir comprovam tal fato.



(Campus do *University of Toronto*)



(Biblioteca da universidade)



(Nossa guia a esquerda da imagem)



(Recepção do Campus da *U of T*)

5. Considerações Finais

Poder participar de um intercâmbio como esse ofertado pelo IFPB me possibilitou um enriquecimento profissional e pessoal de grande valia, o qual com certeza contribuirá para que eu esteja qualificada para o mercado de trabalho, que se torna competitivo cada vez mais.

Todas as experiências que vivi ao longo das 4 semanas foram de extrema importância, para o desenvolvimento de minhas competências cognitivas de escrita e de fala da Língua Inglesa. A modalidade de ensino ofertada pela ILSC, apesar de ser aplicada em um período de tempo curto, tem sua metodologia pensada para que o aluno seja realmente capaz de desenvolver as habilidades em que mais tem déficit, pois cada professor se dedica a ajudar os discentes em suas dificuldades, sejam na escrita, seja na pronúncia, entre outros, e buscam não restringir o ensino da língua apenas ao livro didático, mas também na interação entre os educandos.



(Conclusão do curso-entrega do certificado)

O intercâmbio também me ajudou a adquirir meu notebook, através do qual eu pude produzir o presente relatório, porquanto antes eu fazia todos os meus trabalhos do curso de Manutenção e Suporte pelo celular, o equipamento que adquiri irá me ajudar muito para que eu possa concluir meu curso com êxito, posto que agora tenho condições de produzir meu TCC e me formar, o que me faz extremamente grata pela existência do projeto: “ENGLISH THROUGH TORONTO” o qual a Arinter-IFPB promove.

Meu maior ensejo é que as minhas experiências aqui compartilhadas, instiguem que mais educandos se sintam motivados a participarem das futuras seleções para a participação no intercâmbio de imersão linguística e cultural na língua inglesa e também possam vivenciar uma experiência riquíssima tal qual a que tive, e que também possam contribuir para que o IFPB se torne uma instituição de alto nível, a qual contribuirá para a elevação do nome de nosso país na comunidade internacional.

6. REFERÊNCIAS

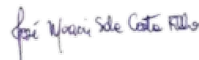
Disponível em: https://www150-statcan-gc-ca.translate.google.com/translate/t1/tbl1/en/tv.action?pid=9810001101&_x_tr_sl=fr&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc Acesso em 26 de novembro de 2022

Disponível em: <https://cursosnocanada.com.br/cidades/toronto/> Acesso em 26 de novembro de 2022

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Toronto> Acesso em 26 de novembro de 2022

Disponível em: [TTC.ca](https://www.ttc.ca) Acesso em 27 de novembro de 2022

Relatório aprovado



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho
Servidor líder Projeto *English Through Toronto* 2022
Matricula 2781921